

PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA PARA O USO PEDAGÓGICO DOS DADOS DO SPAECE

EDUCATIONAL ACTION PLAN FOR CONTINUED TEACHER TRAINING: A PROPOSAL FOR THE PEDAGOGICAL USE OF SPAECE'S DATA

Lucia Kelly Souza Menezes¹; Marco Aurélio Kistemann Jr.²

RESUMO

Neste artigo, apresentamos os resultados de uma pesquisa com abordagem qualitativa que investigou as possibilidades de uso pedagógico dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), visando à melhoria da aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola estadual localizada no município de Aratuba (CE). A escola em questão tem apresentado índices elevados de reprovação nas turmas de 1º ano, devido às dificuldades de aprendizagem dos estudantes, causadas pela defasagem em conhecimentos básicos de Português e Matemática. Nesse contexto, os resultados individuais do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental fornecem informações sobre os níveis de proficiência desses alunos, podendo subsidiar a gestão pedagógica da escola e contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A questão de pesquisa, classificada como um estudo de caso, foi: De que forma os resultados do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal podem subsidiar a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio da rede estadual? Como principal resultado da pesquisa propõe-se um Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de uma cultura de apropriação e uso dos resultados do SPAECE na escola investigada. O PAE apresenta ações voltadas para a formação continuada para os professores, com a temática da avaliação educacional, além de realização de oficinas de apropriação de resultados e elaboração coletiva das ações de intervenção, a partir dos dados analisados. Por fim, propõe-se também o envolvimento de alunos e pais nesse processo.

Palavras-chave: Avaliação externa; uso pedagógico dos dados; Plano de Ação Educacional.


ABSTRACT

In this article, we present the results of a qualitative research that investigated the possibilities of pedagogical use of the results of the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará (SPAECE), aiming to improve the learning of 1st year high school students in a state school located in the municipality of Aratuba (CE). The school in question has had high failure rates in 1st grade classes due to the students' learning difficulties, caused by the lack of basic knowledge

¹ Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF). Professora da rede pública estadual cearense (SEDUC-CE), Aratuba (CE), Brasil. Endereço para correspondência: Rua Boanerges Silveira Lima, nº 102, Centro, Aratuba (CE), Brasil, CEP: 62762-000. E-mail: lucia.menezes@prof.ce.gov.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8110-6055>.

² Doutor em Educação Matemática (UNESP-Rio Claro-SP). Pesquisador do Departamento de Matemática (UFJF) e do CAEd-UFJF, Juiz de Fora (MG), Brasil. Endereço para correspondência: Rua Manoel Bernardino, 82. São Mateus, Juiz de Fora (MG), CEP: 36016-460. E-mail: marco.kistemann@ufjf.edu.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8970-3954>.



Lucia Kelly Souza Menezes e Marco Aurélio Kistemann Jr.

Plano de Ação Educacional para a formação continuada de professores: uma proposta para o uso pedagógico dos dados do SPAECE

in Portuguese and Mathematics. In this context, the individual SPAECE results for the 9th grade of elementary school provide information about the proficiency levels of these students, which can support the pedagogical management of the school and contribute to the improvement of the teaching-learning process. The research question, classified as a case study, was: How can the SPAECE results for the 9th grade of the municipal school system support the pedagogical management of a state high school? As a main result of the research, an Educational Action Plan (PAE) is proposed, with the objective of contributing to the establishment of a culture of appropriation and use of SPAECE results in the school under investigation. The PAE presents actions focused on continuing education for teachers, with the theme of educational evaluation, as well as workshops on the appropriation of results and collective development of intervention actions, based on the data analyzed. Finally, the involvement of students and parents in this educational process is also proposed.

Keywords: External evaluation; pedagogical use of data; Educational Action Plan.



Introdução

Este artigo apresenta o estudo realizado em uma escola de ensino médio da rede pública estadual de ensino do Ceará. Nosso objetivo foi investigar como o uso dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), do 9º ano do ensino fundamental, pode fomentar a gestão pedagógica numa escola de ensino médio.

A escola investigada localiza-se no município de Aratuba, na região do Maciço de Baturité no interior do estado do Ceará. Trata-se de uma instituição que oferta apenas o nível médio e recebe os egressos das escolas municipais de ensino fundamental. No período de 2014 a 2017, a escola em questão apresentou índices elevados de reprovação nas turmas de 1º ano, devido às dificuldades de aprendizagem dos estudantes, causadas pela defasagem em conhecimentos básicos de Português e Matemática, como leitura, escrita e operações aritméticas básicas.

Nesse contexto, os resultados individuais do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental se caracterizam enquanto fontes de informação sobre os níveis de proficiência dos alunos do 1º ano, podendo subsidiar a gestão pedagógica da escola e contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O SPAECE avalia o nível de leitura dos alunos do 2º ano do ensino fundamental e o domínio das competências e habilidades nas disciplinas de Português e Matemática, no 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, das redes públicas municipais e estadual de ensino. Tem por objetivo fornecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, e possibilita, aos professores, gestores escolares e dirigentes governamentais, um diagnóstico da educação básica da rede pública de ensino cearense (CEARÁ, 2012).

Como os resultados do SPAECE só são divulgados no ano seguinte à sua realização, os alunos que foram avaliados no 9º ano do ensino fundamental das escolas municipais, ao terem as suas médias de proficiência divulgadas, já estão na escola pesquisada, cursando o 1º ano do ensino médio.

Dessa forma, seus resultados individuais, no SPAECE do 9º ano, poderiam ser utilizados para subsidiar o planejamento das ações de intervenção pedagógica no 1º ano. Tal ação seria de suma importância, tendo em vista as reais necessidades de aprendizagem apontadas por seus níveis de proficiência em Português e Matemática. Conhecendo-se os



níveis de proficiência dos estudantes, é possível identificar o que eles já sabem e quais são as fragilidades que possuem com relação aos conhecimentos avaliados nessas disciplinas no SPAECE.

Diante disso, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: “De que forma os resultados do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal podem subsidiar a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio da rede estadual?”.

Caracterização da escola investigada

O *locus* da pesquisa aqui apresentada foi a Escola de Ensino Médio José Joacy Pereira, localizada na zona urbana do município de Aratuba (CE). Essa instituição é a única escola de ensino médio regular desse município e recebe os alunos egressos das oito escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino. No período em que a pesquisa foi feita, possuía três anexos, localizados na zona rural do município. A sede da escola recebe alunos tanto da cidade quanto das áreas rurais mais próximas, e os anexos recebem alunos das localidades rurais circunvizinhas.

Em 2018, havia 600 alunos alocados em sete turmas de 1º ano, sete de 2º e seis turmas de 3º ano, nos turnos manhã e tarde, distribuídas na sede e nos anexos. No turno da noite, na sede da escola, havia uma turma de 47 alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do nível médio.

O núcleo gestor é constituído por uma diretora e três coordenadores pedagógicos. Em 2018, o corpo docente era formado por 36 professores, lotados em sala de aula e nos ambientes pedagógicos (Laboratórios de Informática e Ciências e Centro de Multimeios). No grupo de docentes, existe a figura do Professor Coordenador de Área (PCA), um professor lotado em sala de aula que possui parte de sua carga horária (dez horas semanais) destinada ao acompanhamento dos planejamentos e das práticas pedagógicas dos professores de sua respectiva área do conhecimento, sob a orientação do coordenador pedagógico.

Essa escola tem enfrentado o problema das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 1º ano, as quais têm ocasionado índices crescentes de reprovação no 1º ano, considerando-se o período de 2014 a 2017. Em 2014, por exemplo, o índice geral de reprovação nessa série foi de 17%, chegando a 21,4%, em 2017.



Os resultados do SPAECE, relativos ao 9º ano das escolas municipais, mostram os baixos níveis de proficiência da maioria desses alunos, que possuem deficiências em competências e habilidades básicas de Português e Matemática. Por exemplo, os dados do SPAECE de 2016, relacionados aos alunos do 9º ano da rede municipal de ensino de Aratuba, apontam que, aproximadamente 59% desses alunos tiveram padrões de desempenho abaixo do nível *Intermediário*³ em Português, e 81% ficaram abaixo desse mesmo nível em Matemática (CAEd, 2017). Esses resultados, que dizem respeito aos alunos do 1º ano de 2017 da escola pesquisada, apontam a significativa defasagem de conhecimentos básicos da maior parte desses estudantes.

Na escola investigada, conforme os resultados do SPAECE de 2017, em Português, 56,9% dos alunos do 3º ano estão abaixo do nível *Intermediário*, e, em Matemática, 81,3% dos alunos estão nessa situação (CEARÁ, 2018). Esses dados mostram que grande parte dos alunos dessa escola chega ao 3º ano do ensino médio sem o domínio das competências e habilidades básicas em Português e Matemática.

Breves considerações sobre as avaliações externas

Num contexto em que os resultados das avaliações externas têm ocupado, cada vez mais, lugar de destaque na mídia, é importante enfatizar que a avaliação educacional não se reduz à aplicação de testes padronizados aos alunos, de maneira que ela só terá sentido se contribuir para a aprendizagem de todos os alunos.

Assim, é fundamental compreendê-la como um processo que extrapola a mera verificação do desempenho para a elaboração de *rankings* das escolas e classificação dos estudantes. Dessa forma, consideramos que:

[...] avaliar é um processo que pode ter como integrante o levantamento sistemático de informações dos alunos em testes padronizados, mas não se esgota nele. A análise dos dados obtidos, a produção de juízos de valor sobre eles e a utilização dos resultados alcançados na proposição e direcionamento de ações são etapas indissociáveis do ato de avaliar. No caso das redes públicas de ensino, urge repercutir os resultados das avaliações externas de forma a alavancar o desenvolvimento de processos subsequentes por parte de professores e equipes gestoras de unidades educacionais, configurando impactos desejáveis na escola. (MACHADO, 2012, p. 71).

³ No SPAECE, os alunos têm suas médias de proficiência em Português e Matemática relacionadas aos intervalos que correspondem aos padrões de desempenho denominados *Muito Crítico*, *Crítico*, *Intermediário* e *Adequado*.



Por conseguinte, os dados produzidos pelas avaliações externas devem ser o ponto de partida para a ação, de maneira que o trabalho de gestores e professores se inicie com a análise e discussão aprofundada acerca dos resultados da escola e dos alunos. Assim, a avaliação só terá sentido se esses resultados se transformarem em elementos para a reflexão sobre o contexto escolar, auxiliando o núcleo gestor e os professores na tomada de decisões, de forma que haja melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Destarte, Machado e Alavarse (2014, p. 416) destacam que “[...] os conteúdos das avaliações externas, desempenho em leitura e resolução de problemas, não resumem a qualidade da escola, porém, esses itens não são alheios ao processo escolar que se pretenda de qualidade”.

Em vista disso, Brooke e Cunha (2011, p. 30) declaram que os sistemas de avaliação “[...] têm como objetivo explícito fornecer *feedback* aos professores de sala de aula e ajudar na busca de soluções para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos”. Nesse contexto, a gestão pedagógica da escola precisa lidar com a utilização dos resultados dessas avaliações, em benefício da aprendizagem dos estudantes.

Procedimentos metodológicos e achados da pesquisa

A pesquisa efetuada foi um estudo de caso com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), aborda aspectos da realidade que não podem ser quantificados, aprofundando-se na compreensão de um grupo social ou de uma organização, por exemplo. Já o estudo de caso, de acordo com Fonseca (2002) pode ser caracterizado como o estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição ou um sistema educativo, por exemplo, visando conhecer, em profundidade, uma determinada situação.

Para a coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que, segundo Lüdke e André (2018), é o tipo de entrevista mais adequado em educação, por possuir esquemas menos rígidos.

Os sujeitos da pesquisa foram dois representantes do núcleo gestor (Diretora e Coordenadora Pedagógica) e seis professores das turmas de 1º ano. O grupo de docentes foi constituído por duas professoras de Português (PP1 e PP2), dois professores de Matemática (PM1 e PM2) e duas professoras de disciplinas não avaliadas no SPAECE. Esse último subgrupo foi composto por uma professora da área de Ciências Humanas



(PCA1) e uma da área de Ciências da Natureza (PCA2), que eram PCAs dessas áreas. Nossa intenção foi investigar se e como os dados do SPAECE vêm sendo trabalhados, não apenas com os professores de Português e Matemática, mas também com os professores das demais disciplinas.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de abril de 2019, na própria escola. Os roteiros das entrevistas foram elaborados de maneira que fosse possível analisar os conhecimentos e as impressões dos sujeitos de pesquisa sobre o SPAECE. Esses roteiros serviram ainda para investigarmos como os resultados influenciavam e como isso ocorria em suas práticas, verificando como acontecia a apropriação e utilização desses dados na escola, de modo a promover as ações de ensino e a regulação da aprendizagem discente.

Com base na análise dos dados produzidos, constatamos que os professores da escola investigada tinham um entendimento incipiente e limitado sobre o SPAECE, de modo que revelaram não conhecer bem seus objetivos e outros aspectos técnicos, como a metodologia de avaliação utilizada, por exemplo.

É possível perceber isso na fala do PM1, quando diz que não acredita nos resultados das avaliações externas, já que eles são obtidos por meio de provas de múltipla escolha. Segundo ele, nesse tipo de prova, “[...] o aluno que chuta, muitas vezes, se sai melhor do que o aluno que realmente tenta fazer a prova” (PM1. Entrevista concedida em abril de 2019).

Esse professor também revela desconhecer a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que é aplicada em avaliações como o SPAECE. A TRI utiliza modelos matemáticos que consideram a probabilidade de estudantes com diferentes níveis de proficiência acertarem cada item, levando-se em conta a coerência pedagógica deles ao longo da prova (ROCHER, 2015).

Os professores também revelaram não conhecer de forma abrangente as ações realizadas na escola para preparação dos alunos do 3º ano para o SPAECE. As professoras de Português explicaram que realizam simulados, mensalmente, para avaliar a aprendizagem dos alunos. Segundo a PP2, “[...] a prova tem sido aplicada em outubro, mas a escola faz um movimento desde o início do ano. Nós trabalhamos com simulados desde o começo” (PP2. Entrevista concedida em abril de 2019). Entretanto, o PM1 desconhece a realização desses simulados. Quando perguntado sobre a preparação que é



feita com os alunos para o SPAECE, ele declara: “Existe um trabalho, mas não o que se faz simulados. Que eu saiba, não” (PM1. Entrevista concedida em abril de 2019).

Nossa pesquisa também revelou um deficiente diálogo entre os professores de Português e Matemática, tanto no âmbito de cada uma dessas disciplinas, como também entre elas, de forma que há ações pedagógicas individualizadas por parte desses docentes. A PP2 conta que, em 2018, após a realização dos simulados no 3º ano, fazia um atendimento individualizado dos alunos, mostrando-lhes seus resultados. Todavia, ela disse que “[...] o atendimento individual dos alunos foi uma iniciativa minha e de outra professora de Português, eu não sei se os outros professores trabalharam assim” (PP2. Entrevista concedida em abril de 2019).

Além disso, de acordo com a fala do professor PM1, falta um planejamento coletivo de ações de intervenção pedagógica, a partir dos resultados do SPAECE. Segundo ele, não há um planejamento conjunto das aulas preparatórias para o SPAECE pelos professores de Matemática, o que faz com que eles sigam roteiros diferentes de trabalho ao longo do ano. Sobre o plano de ação coletiva dos professores, ele diz que “[...] a gente fala, chega a imaginar a fazer ou, então, faz separadamente em sala de aula, mas esse plano não é apresentado, não é algo coletivo” (PM1. Entrevista concedida em abril de 2019).

Destacamos que a apropriação dos resultados da escola pesquisada ainda é incipiente e se resume à divulgação das médias de proficiência para os professores. Nesse contexto, a PCA2 (Entrevista concedida em abril de 2019) sugere que os resultados deveriam ser repassados para todos os professores, havendo “[...] momentos para a divulgação e para o estudo desses resultados”. Tal sugestão vai ao encontro da perspectiva de que “[...] a divulgação dos resultados não redundava automaticamente na sua apropriação por parte dos professores” (BROOKE; CUNHA, 2011, p. 31).

Dessa forma, para que os docentes se apropriem dos resultados, é preciso haver um estudo mais minucioso, envolvendo a análise coletiva dos dados, a verificação das dificuldades apresentadas pelos alunos e a reflexão sobre os fatores que influenciaram esses resultados. Nesse sentido, é preciso instituir na escola os espaços de formação continuada, inserindo o SPAECE como temática a ser problematizada com os professores. Entretanto, em nossa pesquisa, verificamos que a formação sobre o SPAECE, ofertada aos professores de Português e Matemática, tem se restringido a cursos



de elaboração de itens. Para os professores das demais disciplinas, ainda não há nenhum tipo de formação envolvendo essa temática.

Outro ponto a ser observado é o descaso/desmotivação dos alunos quanto à participação no SPAECE. A PP1 afirma que eles “[...] não têm compromisso com essa avaliação. A maioria dos alunos faz a prova de qualquer jeito, não analisa, não quer ler e marca qualquer opção” (PP1. Entrevista concedida em abril de 2019). A PCA2 também disse que pouquíssimos alunos levam a sério a prova do SPAECE, havendo um consenso entre os sujeitos de pesquisa sobre o fato de os alunos não perceberem o SPAECE como uma prova importante.

Embora a escola realize momentos de conversas com os alunos, no sentido de conscientizá-los sobre a importância do SPAECE, ainda há o problema de alunos que faltam, intencionalmente, no dia da prova ou que a realizam com desinteresse. Mesmo havendo momentos de conversas com os estudantes, com o objetivo de convencê-los sobre a importância do SPAECE, ainda é necessário buscar alunos faltosos em casa no dia da prova. A PCA2 explica que “[...] isso é feito por causa dos índices da escola [...]”, e que “[...] também é dada a pontuação para os alunos que participam, pela presença no dia da prova” (PCA2. Entrevista concedida em abril de 2019). O PM2 também fala sobre isso, dizendo que os professores incentivam os alunos com um ponto a mais na média pela participação no SPAECE. “Às vezes, eles não querem vir, mas vêm pelo ponto” (PM2. Entrevista concedida em abril de 2019).

Também constatamos que alunos e pais não têm sido envolvidos na divulgação dos resultados, o que contribui sensivelmente para o desinteresse dos discentes com relação ao SPAECE.

Nesse contexto, há o problema das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º ano. Segundo o PM2, esses alunos têm chegado ao ensino médio “[...] com déficits no trabalho com as operações básicas, na Matemática, e, na Língua Portuguesa, na leitura e na escrita” (PM2. Entrevista realizada em abril de 2019).

Apesar disso, ainda não é feito um trabalho diferenciado com os resultados individuais deles no SPAECE do 9º ano do ensino fundamental. Dentre os professores entrevistados, apenas a PCA1 e os professores de Matemática disseram ter tido algum contato com os dados do 9º ano na escola, mas de forma superficial. A Coordenadora declarou que ainda não são feitas ações a partir desses dados.



Dessa forma, ainda não há uma cultura de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE do 9º ano pelos professores e o núcleo gestor. Apesar disso, os entrevistados reconhecem que esses dados poderiam contribuir para o trabalho pedagógico com os alunos do 1º ano. A PP2, por exemplo, considera importante conhecer as dificuldades de aprendizagem dos alunos e diz que “[...] é preciso começar a trabalhar no 1º ano, porque eles têm muitas dificuldades e não posso deixar passar dois anos pra poder tentar resolver isso” (PP2. Entrevista concedida em abril de 2019).

Assim, os entrevistados demonstram preocupação com relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º ano. Também há uma percepção positiva dos professores e do núcleo gestor sobre a utilização pedagógica dos resultados do 9º ano para melhorar a aprendizagem dos alunos do 1º ano. Entretanto, é necessário estabelecer mecanismos eficientes para a apropriação desses dados, para, a partir daí, planejar ações de intervenção pedagógica.

Uma proposta para o uso dos dados na escola: O Plano de Ação Educacional (PAE)

A partir da análise dos dados da pesquisa, produzimos um Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de fomentar a cultura de utilização pedagógica dos resultados do SPAECE na escola investigada. Com isso, pretendemos promover a análise não apenas dos resultados da própria escola, conduzindo à reflexão sobre as práticas pedagógicas e de gestão, mas também dos resultados individuais do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino, que deverão ser utilizados como ferramentas, para se pensar ações de intervenção para o 1º ano.

O PAE tem como base as seguintes ações: i) realização de formação continuada para os professores sobre avaliação educacional em larga escala; ii) sistematização de encontros para apropriação dos resultados do SPAECE e planejamento coletivo das ações de intervenção; e iii) envolvimento dos alunos e estabelecimento de parceria com os pais nas atividades que envolvem o SPAECE.

Nossa sugestão é que o PAE comece a ser implementado no início ano letivo, já no primeiro mês de aula. Isso é importante para que as propostas de intervenção pedagógica, resultantes das oficinas e encontros realizados com os professores, possam ser colocadas em prática em tempo hábil. Em média, serão necessários três meses para a



execução do PAE, já que as ações que o compõem se subdividem em etapas, que deverão ser concluídas em doze semanas.

A Ação 1 considera a necessidade de os professores conhecerem o SPAECE de forma mais abrangente, e consiste na oferta de formação continuada sobre avaliação educacional para todo o corpo docente. Para tanto, a Ação 1 se desdobra em três etapas, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Detalhamento da Ação 1

AÇÃO 1 – PAE			
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
O quê?	Criação do Grupo de Trabalho e Formação (GTF), envolvendo a diretora, coordenadores pedagógicos e núcleo gestor ampliado	Realização dos encontros do GTF	Oferta de formação sobre avaliação educacional nos planejamentos por área e definição de um cronograma de estudo sistemático sobre avaliação com os professores
Por quê?	Organizar e realizar os encontros formativos com os professores	Fazer o estudo coletivo sobre avaliação educacional e planejar os encontros formativos com os professores	Possibilitar, aos professores, o conhecimento mais aprofundado sobre avaliação educacional, com ênfase no SPAECE
Onde?	Na escola	Na escola	Na escola
Quando?	Na 1ª semana de execução do PAE	Na 1ª, 2ª e 3ª semanas de execução do PAE	Na 4ª, 5ª, 6ª e 7ª semanas de execução do PAE
Quem?	A diretora e a pesquisadora	A diretora e a pesquisadora	Os coordenadores pedagógicos e os PCAs
Como?	Será feita uma reunião com os atores envolvidos para a apresentação das ações do PAE e a definição dos horários para os encontros do grupo	O GTF se reunirá quatro horas por semana, durante três semanas, conforme as datas e horários definidos no encontro inicial	A formação será realizada nos momentos dos planejamentos semanais por área, destinando-se duas horas em cada encontro para essa finalidade
Quanto?	Sem custo	Sem custo	Sem custo

Fonte: Elaboração própria (2019).

Na primeira etapa da Ação 1, propomos a criação do Grupo de Trabalho e Formação (GTF), que será responsável por organizar e realizar a formação para os professores na escola. A segunda etapa consiste na realização dos encontros do GTF, para o estudo coletivo sobre avaliação educacional e o planejamento da referida formação. Por fim, na terceira etapa, propõe-se a oferta de formação sobre avaliação educacional para todo o corpo docente.



Na Ação 2, propõe-se a realização de oficinas, organizadas pelo GTF, destinadas à apropriação dos resultados do SPAECE pelos professores. Como mostra o Quadro 2, as etapas dessa Ação consistem em três encontros, de quatro horas de duração cada, com a participação do núcleo gestor e todos os professores, em horário a ser definido pelo GTF, considerando-se a programação da escola e a disponibilidade dos atores envolvidos.

Quadro 2 – Detalhamento da Ação 2

AÇÃO 2 – PAE			
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
O quê?	Realização de oficina de apropriação dos resultados da escola no SPAECE, com a participação de todo o corpo docente e o núcleo gestor	Realização de oficina de apropriação dos resultados do 9º ano no SPAECE, com a participação de todo o corpo docente e o núcleo gestor	Elaboração coletiva do plano de intervenção pedagógica, com a participação de todo o corpo docente e o núcleo gestor
Por quê?	Possibilitar a apropriação dos resultados da escola pelos professores e o núcleo gestor	Possibilitar a apropriação dos resultados do 9º ano pelos professores e o núcleo gestor	Fomentar o senso de coletividade e corresponsabilização entre todos os participantes, por meio da construção coletiva de um plano de ação, objetivando minimizar os problemas apontados nas oficinas
Onde?	Na escola	Na escola	Na escola
Quando?	Na 8ª semana de execução do PAE	Na 9ª semana de execução do PAE	Na 10ª semana de execução do PAE
Quem?	GTF	GTF	GTF
Como?	Divididos em equipes, os participantes farão a análise dos dados, utilizando o instrumental elaborado pelo GTF	Divididos em equipes, os participantes farão a análise dos dados, utilizando o instrumental elaborado pelo GTF	Divididos em equipes, os participantes discutirão possibilidades de intervenção, conforme os problemas identificados nas oficinas. Em seguida, cada equipe apresentará a sua proposta, que será discutida por todos. Por fim, serão escolhidas aquelas que comporão o plano de intervenção
Quanto?	Sem custo	Sem custo	Sem custo

Fonte: Elaboração própria (2019).

Nas oficinas propostas, devem ser abordados os dados da escola, assim como os dados do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino. A partir da reflexão sobre esses dados, os participantes podem estruturar um plano de intervenção pedagógica de forma coletiva, tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes, enfatizando-se os do 1º ano do ensino médio.



Nas Ações 1 e 2 do PAE, apresentamos alternativas para promover o engajamento dos professores no trabalho que envolve o SPAECE. Na Ação 3, temos como foco os alunos e, por conseguinte, os pais ou responsáveis. Conforme constatamos, a escola investigada tem enfrentado o problema do descaso dos alunos com relação ao SPAECE.

Nessa perspectiva, é necessário agir, com o objetivo de incentivá-los a terem um maior compromisso com as atividades que envolvem essa avaliação, principalmente no dia da realização da prova. A ajuda dos responsáveis é preponderante nessa ação, no sentido de inibir as faltas dos filhos à escola, tanto no cotidiano, como no dia da aplicação do SPAECE. Ademais, tal participação também incentivará hábitos de estudo em casa, além do acompanhamento ativo do desempenho escolar, que pode influenciar na melhoria da aprendizagem discente.

No intuito de obter o engajamento de alunos e pais, propomos a Ação 3, que é constituída por três etapas, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Detalhamento da Ação 3

AÇÃO 3 – PAE			
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
O quê?	Realização de palestra para o corpo discente sobre o SPAECE	Realização de reunião com os pais para falar sobre o SPAECE	Atendimento individualizado dos alunos do 1º ano
Por quê?	Familiarizar os alunos com o conceito de avaliação externa e apresentar o SPAECE, falando sobre sua importância, seus objetivos e resultados	Apresentar o SPAECE para os pais e divulgar os resultados da escola, além de falar sobre os resultados do 9º ano e das ações de intervenção que serão desenvolvidas	Possibilitar que os alunos conheçam os seus resultados no SPAECE do 9º ano e sejam incentivados a participar das ações de intervenção pedagógica propostas pela escola para o 1º ano
Onde?	Na escola e nos anexos	Na escola e nos anexos	Na escola e nos anexos
Quando?	Na 10ª semana de execução do PAE	Na 11ª semana de execução do PAE	Na 12ª semana de execução do PAE
Quem?	Coordenadores pedagógicos	Diretora e coordenadores pedagógicos	Coordenadores pedagógicos, Professores Diretores de Turma (PDTs) e professores dos Laboratórios de Ciências e Informática e do Centro de Multimeios
Como?	Reunir os alunos para falar a respeito dos principais aspectos do SPAECE e sobre a importância do desenvolvimento das habilidades da matriz de	Será feita uma reunião com os pais para falar sobre o SPAECE, explicando do que se trata essa prova, divulgando os resultados da escola e as ações de intervenção que serão	Os PDTs, em seus horários de atendimento semanal, auxiliados pelos coordenadores pedagógicos e professores dos ambientes, farão o atendimento individual dos alunos do 1º ano, mostrando o



	referência na formação do estudante	desenvolvidas. Será solicitado, além disso, o apoio quanto ao incentivo dos filhos para a participação efetiva nas atividades que envolvam essa avaliação	desempenho de cada um no SPAECE do 9º ano e falando da importância de eles trabalharem, junto à escola, para diminuir as dificuldades de aprendizagem
Quanto?	Sem custo	Sem custo	Sem custo

Fonte: Elaboração própria (2019).

Assim, propõem-se as seguintes etapas na Ação 3: (i) realização de palestras para todos os alunos sobre o SPAECE e sua importância; (ii) reunião com os responsáveis, tanto na sede da escola quanto nos anexos, para abordar o SPAECE; e (iii) atendimento individual dos alunos do 1º ano do ensino médio, para que a estes sejam apresentados os seus resultados no SPAECE do 9º ano do ensino fundamental.

Para que o PAE seja implementado com sucesso e suas ações surtam o efeito esperado, é imprescindível que sua execução seja acompanhada continuamente. Com o monitoramento sistemático, será possível identificar problemas, buscar soluções e fazer os ajustes necessários no cronograma traçado para as ações criadas no PAE.

Considerações finais

Esse trabalho investigou como ocorre a apropriação e o uso dos resultados do SPAECE em uma escola de ensino médio regular do interior cearense. Partimos da necessidade de investigar possibilidades de uso pedagógico dos resultados dessa avaliação para subsidiar as práticas de ensino e de gestão, tendo em vista, sobretudo, a melhoria da aprendizagem dos alunos do 1º ano dessa escola.

Na pesquisa de campo, verificou-se que os professores precisam conhecer o SPAECE de forma mais aprofundada, que as ações de apropriação realizadas se restringem à divulgação dos dados para os professores e que falta um trabalho coletivo envolvendo docentes e núcleo gestor na utilização desses resultados. Constatamos, ainda, que alunos e pais não são incluídos no processo de divulgação dos dados e que os resultados individuais do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental não são utilizados como subsídios para o planejamento de ações para o 1º ano.

Considerando essas questões, elaboramos o PAE, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de apropriação e uso dos resultados do SPAECE na escola, envolvendo todos os atores implicados nesse processo. Com isso, temos o



propósito de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos da escola investigada, apoiando-nos na compreensão de que é primordial garantir as aprendizagens essenciais a todos.

Referências

- BONAMINO, Alícia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.
- BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália. A avaliação externa como instrumento de gestão educacional nos estados. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. Fundação Victor Civita, São Paulo, v. 2, p. 17-79, nov. 2011.
- CAEd. **Resultados por escola**. Rede municipal regular de Aratuba, 2016. Juiz de Fora: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.spaece.caedufjf.net/resultados-por-escola/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- CASTRO, Claudio de Moura. Desventuras do ensino médio e seus desencontros com o profissionalizante. In: VELOSO, Fernando *et al.* **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **SPAECE**. Fortaleza, 05 out. 2012. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/62-avaliacao-educacional/spaece/5171-informacoes>>. Acesso em: 28 mar. 2018.
- CEARÁ. 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 8. **Resultados do SPAECE 2017 por escola**. Baturité-CE, 2018.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, v. 5, n. 1, p. 70 - 82, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/117/385>>. Acesso em: 24 maio 2018.



Lucia Kelly Souza Menezes e Marco Aurélio Kistemann Jr.

Plano de Ação Educacional para a formação continuada de professores: uma proposta para o uso pedagógico dos dados do SPAECE

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 413-436, abr./jun. 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n2/v39n2a05.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ROCHER, Thierry. A medida das competências: métodos psicométricos utilizados no âmbito das avaliações dos alunos. Tradução de Fabrice Kpoholo e Luís Fajardo Pontes (CAEd/UFJF). **Éducation & Formations**, n. 86-87, p. 37-60, maio 2015.

SILVA, Raquel Silveira da; MARTINEZ, Marcia Lorena Saurin. Dificuldades na Matemática Básica: o processo de ensino-aprendizagem para a vida. In: EDUCERE, CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**, p. 11839-11850.

Recebido em: 13 / 02 / 2021

Aprovado em: 18 / 04 / 2021